

O CHRISTÃO

Crê no Senhor Jesus e serás salvo

Actos, Cap. XVI : 31

Nós prégamos a Christo

1ª Aos Corinthios, Cap. 1:23

ANNO XXVII

Rio de Janeiro, Terça-feira, 15 de Janeiro de 1918

Num. 97

NOSSA CRUZADA

Vinte e seis annos medem a extensão de nossa trilha jornalística. Plenos de gratidão a *Tahveh*, erguemos nossos corações, deixando que delles se evolem os agradecimentos que lhe devemos pela sua misericordiosa protecção durante as luctas de mil e novecentos e dezeseite.

Ainda que com difficuldades, decorrentes de aperturas financeiras e accumulo de funcções, conseguimos cumprir o nosso dever, publicando quinzenalmente a nossa revista e mantendo em dia os nossos compromissos, ainda que com o classico *deficit*.

Nesta hora de solennes responsabilidades, em que a Esposa do Cordeiro começa de afa-viar-se para encontrar-se com o Celeste Esposo, mais imperioso se nos afigura o dever de proseguirmos nesta santa cruzada, ainda que com os maiores sacrificios.

A necessidade da imprensa se nos impõe de modo indiscutivel, e não phantasiaremos, affirmando, que os filhos deste seculo, mais sabios na sua geração que os filhos da luz, della se estão utilizando como um poderoso factor de conquista ou destruição na presente guerra.

E porque não faremos outro tanto, para a consecução do nobre ideal que visamos — o triumpho do Evangelho?

Tristes, mas não abatidos, temos, ás vezes, ficado, ante a indifferença com que certos irmãos encaram a sagrada missão do jornalista evangelico. Para elles, a imprensa secular é tudo. Quanto ao jornal de sua denominação, não mostram o minimo interesse, negam-lhe seu apoio moral, seu concurso pecuniario, allegando embaraços de vida, ou outros motivos futeis.

E eis ahí porque a imprensa, esta arma de combate, cujos effeitos seguros, muito podem auxiliar o avanço do Reino de Christo, vae fazendo sua campanha com lentidão.

Doutro lado, temos tido amigos sinceros, espiritos escoimados de pessimismo e preconceitos, que nas horas de nossas refregas e insano labutar, têm vindo em nosso soccorro com a sua bolsa, sua palavra de conforto e apreciação. A esses, aqui registramos todo nosso reconhecimento.

Dignos de louvores tambem são os assignantes que, no cumprimento do seu dever, mandaram pagar as suas assignaturas, diminuindo assim o *deficit* que pesa sobre a thesauraria.

Aos presados irmãos Jonathas de Aquino, Bernardino Pereira e José Ramalho, muito agradecemos o auxilio que nos prestaram, no serviço de expedição, feita em horas muitas vezes roubadas a seus estudos academicos.

Aos collaboradores, cujas producções honraram as nossas columnas, proporcionando aos

letores, leitura sã, instructiva e agradável, agradecemos tão valiosa cooperação.

Terminaremos, saudando aos companheiros de lides, os imperterritos batalhadores da imprensa evangelica brasileira, aos quaes desejamos neste anno de 1918, novos tropheus.

Alliados ao lado do Senhor Deus dos Exercitos, não tendo sinão Uma fé, "a que foi entregue aos santos", e Um Baptismo — o do Espirito Santo, combatamos a Carne, o Mundo e o Diabo — olhando para Jesus.

Hospital Evangelico

Este estabelecimento, unico no genero pelo seu character francamente evangelico, em todo o Brasil, senão em toda a America do Sul, está necessitando seriamente as orações de todos os crentes.

A administradora que o dirigiu durante os ultimos quatro annos, a exm.^a sr.^a d. Maria Martins P. da Costa, acaba de resignar seu cargo, deixando a directoria em face dum problema de difficil solução.

Sem entrar na discussão da causa, ou causas, que levaram a ex-administradora a essa resolução, temos a certeza que a mão da Providencia Divina nos guia, pois a actual directoria, como as que a tem precedido, não tem cessado de encomendar essa obra ao especial cuidado de Deus.

E' chegado o momento em que todos os crentes do Brasil devem mostrar sua lealdade á obra da caridade, patrocinando francamente o Hospital, que é uma gloria do evangelho na America do Sul, sendo por sua vez a crystallisação da generosidade dos irmãos e amigos da causa do Evangelho no Brasil.

Não ha razão porque nosso Hospital não possa entrar numa era de franca prosperidade, e com a graça de Deus ha de entrar, pois os annos passados desde sua inauguração tem accumulado experiencias preciosas, que muito concorrerão para a nova orientação que terá inicio com o novo anno que desponta.

Nossa confiança em sua futura prosperidade reside no facto que sabemos que esta obra é de Deus, e que jamais temos visto sua obra soffrer, quando os que a dirigem procuram sinceramente fazer sua vontade.

Por outro lado, muito concorre para robustecer essa confiança o facto que o Corpo Administrativo do Hospital é composto de homens profundamente piedosos, que desejam ardentemente fazer a vontade de Deus e que querem que o Hospital seja no nosso meio uma continuação daquella obra bemfazeja do Mestre, que andou pelo mundo fazendo o bem. Alenta-nos ainda o espirito nessa grande obra, apesar das difficuldades com que ella se nos

"O CHRISTÃO"

REDACÇÃO:

Rua Ceará, 29-S. França, Xavier
Rio de Janeiro

Publicação quinzenal — Assignatura annual, 5\$000
PAGAMENTO ADIANTADO

Director — Francisco de Souza.
Secretario — Fortunato da Luz.
Thesoureiro — J. L. F. Braga Junior.

Toda a correspondencia referente á redacção deve ser dirigida ao Rev. Francisco de Souza, e a correspondencia referente á expedição, ao secretario, Fortunato da Luz.

apresenta, o facto que os irmãos e amigos que generosamente contribuíram para a compra do grande terreno, para a edificação do bello predio e para o aparelhamento do mesmo, montando tudo a quasi 400:000\$000, não consentirão que todo esse esforço, todo esse sublime sacrificio, porque muitos deram com sacrificio o seu pouco para a realização dessa obra, fique agora abandonada por falta de recursos pecuniarios.

Se a Igreja no passado, menos rica do que ella é hoje, pôde dar o sufficiente para a erecção de tão magestoso edificio, sem duvida, a Igreja hoje em dia pôde e deve dar com maior liberalidade para sustentar esta obra, cujo intuito principal é o de dar ao mundo uma prova pratica dos preceitos evangelicos e o de depa-
rar para os crentes no Senhor um lugar onde possam encontrar o lenitivo para suas dores physicas e um balsamo para o conforto de seus espiritos.

O Hospital, que tem capacidade para accomodar cento e tantos doentes, acha-se actualmente vazio, isto é, tem apenas dois doentes; e acha-se desprovido de recursos.

Desejamos pedir as orações de todos os crentes para que o Senhor não só nos envie doentes, mas tambem os recursos necessarios para mantel-os. Esses recursos poderão ser remettidos na fórma de dinheiro, ou na de generos alimenticios, ou ainda na de roupas, medicamentos e accessorios de cirurgia.

Todos os donativos podem ser feitos ao thesoureiro do Hospital, sr. Ricardo A. Biato, á r. dos Andradas 75, ou secr. geral, dr. João Vollmer, á Av. Central 175, 1.º, a quem tambem deve ser dirigida toda a correspondencia, pedidos de informações quanto ás accommodações, preços, etc.

Esperamos que, pelo amor de Deus e de seu bendito Filho, este appello encontre eco no coração de todos os crentes de todas as denominações evangelicas, bem como de todos quantos amam a caridade.

Rio de Janeiro, 1 de Janeiro de 1918.

J. Vollmer,

Sec. geral.

A RENERAÇÃO DA PATRIA PELO INDIVIDUO

Conferencias especiaes, realizadas na A. C. M. do Rio de Janeiro, pelo Rev. Francisco de Souza.

A' venda nesta redacção, red. d' O Puritano, r. Silva Jardim, 23; Classe n. 4, da I. Fluminense, r. Camerino, 102.

Broch., \$500 rs. — Cartonado, 1\$000.

Em porção há abatimento.

Relatorio annual do Pastor da Igreja Evangelica de Paracamby.

De Setembro de 1916 a Setembro de 1917.

Meus irmãos no Senhor Jesus Christo:

De existencia já conta um lustro a nossa Igreja. Ha cinco annos, num dia que a todos se afigurou desfavoravel, foi ella organizada. Haviam os céos aberto seus reservatorios e deram ramavam sem conta sobre a terra, aguas que inundavam estradas e impediam o transitio. Muitos que desejaram se reunir conosco, ficaram refidos nas serras, occultos em casa, temerosos da chuva, a tremer de frio. Outros, no entanto, affrontaram a borrasca e compareceram á festa. Tivemos grande assembléa máu grado os contratempos. Os obstaculos daquelle dia nos transmittiram atravez da insensibilidade dos elementos naturaes, lição profunda e inapreciada por nós na occasião. Tudo estava a dizer-nos que a nossa Igreja na jornada pela vereda da existencia, havia de esbarrar-se, a cada passo em obices que se esforçariam por deter-lhe a marcha gloriosa, em póz do Mestre Bendito.

E estaes lembrados do que nos tem succedido.

Logo houve motivos de tristezas, onde só devia encontrar-se o folgar innocente dos filhos de Deus. Dahi o desanimo que se manifestou em corações pusilamines, incapazes de rebater os dardos inflammados do mais que maligno. Luctas, fraquezas e assaltos por dentro e perseguições indirectas, falta de recursos, exiguidade de trabalhos, fóra. Surgiram para breve, como é commum a inconsciencia humana que, impotente para subjugar as contrariedades, procura as accommodações, a idéa das mudanças em grande escala das familias de nossa Igreja para outra localidade, contribuindo isto para o enfraquecimento do trabalho e desanimo de alguns. Reuniamo-nos, ainda por essa epoca, na "barraquinha de zinco", que todos conhecem e na qual recebemos infindas bençãos de *Iahveh*.

A obra nunca teve solução de continuidade. Deus esteve ao nosso lado, secundando os esforços dos fieis e cumprindo á justa, as suas promessas. Avançamos, completámos a organização da Igreja, foi constituída em pessoa juridica, tomou um evangelista para auxiliar do pastor, mudou-se para o actual predio, aqui se tem mantido até o presente, já adquiriu um bem localizado terreno e possui um pequeno fundo de construcção.

Aquelle dia chuvoso que relembra o nascimento desta querida filha espiritual, definiu de modo inilludível a posição de todos os seus membros, collocando-os em dois grupos — o dos que temeram a borrasca e se deixaram ficar acocorados juntos dos brazeiros, nos fundos de suas casas e o dos corajosos, dos intrepidados que se arrojaram ao turbilhão da tempestade para tomar parte na festa. O primeiro grupo symboliza os que têm cahido na estrada, amando o presente seculo e voltando ao que haviam vomitado; os pusilamines que fugiram na hora da refrega, na hora da tentação. O segundo nos recordou os heróes da fé, os que ficaram na estrada, mantiveram-se na vanguarda, viram crescer a Igreja e receberam a approvação do Pae Celeste. Bem hajam estes

fieis servos de Christo. Vejam elles mais obras do que as passadas, ao ponto de ficarem admirados. Não se esqueçam, entretanto, esses heróes de que não lhes é permittido descançarem sobre os louros conquistados. Ha uma grande tarefa a realizar. E' preciso fazer-se a tenda definitiva desta Igreja. Ninguem deve se entregar á indolencia. Consumme-se mais este feito de fé e de confiança no poder de Deus.

Então vos deixarei gososo, alegre e feliz! Esforçai-vos, pois, para me proporcionar esta bençã do Allissimo e vos apertarei nos braços do meu amor christão. Não vos passe despercebido a lição de 29 de Setembro de 1912.

Olhae para o Senhor e realizareis esta justa aspiração. Desde o seu começo, esta Igreja tem tomado parte saliente no movimento denominacional e, sem receber, tem contribuido para os trabalhos da Alliança. Este é o nosso idéal do sustento proprio. Importa que os irmãos se tornem cada vez mais ciosos desse dever, desse elevado privilegio. A Igreja tem revelado tambem o espirito missionario, signal evidente da vida que está escondida com Christo em Deus. Os trabalhos evangelisticos na Cascata, as congregações de Lagoinha e de Dôres do Pirahy, são as provas deste asserto. E' proposito da Alliança a que pertencemos tornar cada Igreja local um poderoso centro de irradiação do Evangelho, uma verdadeira junta missionaria, formando e desenvolvendo novos centros, de modo a attingir o Brasil inteiro. Não nos satisfaremos com menos do que isso. Ou havemos de levar adiante este programma ou cahirmos com elle. Queira, portanto, o Senhor vos illuminar para cumprirdes com fidelidade esta santa obrigação de evangelizar. O nosso anno ecclesiastico que ora finda não foi esteril. Trinta novos combatentes foram adicionados ás fileiras do Mestre e Rei Jesus, sendo treze na séde da Igreja e dezeseite na Congregação de Dôres do Pirahy. O numero de ordem já sobe a cento e setenta e tres (173).

Temos entretanto, a deduzir dez, por fallecimentos, cinco por exclusão e cinco por demissorias. Ha em plena communhão cento e cincoenta e tres membros, numero mais que sufficiente para arcar com as responsabilidades do trabalho local e concorrer para a obra em geral.

Crianças consagradas na séde da Igreja durante este anno, sete e na Congregação de Dôres do Pirahy, oito; anteriormente haviam sido congregadas nove, perfazendo um total de vinte e tres. Falando-se na Congregação de Dôres do Pirahy, é justo que se diga como surgiu ella. Foi a mudança do nosso irmão Porfirio Escobar para aquellas paragens que originou ali a propaganda. O pastor visitou os interessados a primeira vez em 14 de Janeiro, deste anno e organizou o trabalho local, sob a jurisdicção desta Igreja que tem mandado visitá-lo, de vez em quando.

Em 10 de Julho ahi voltou o ministro e recebeu á communhão de nossa Igreja dezeseite pessoas, por profissão de fé e baptismo. Aquelles novos irmãos são muito liberaes e ás suas expensas, já alugaram uma sala no arraial de Dôres, onde localizámos os cultos. Além disso concorrem com as despesas de viagem da pessoa que lhes vae levar o pão da vida. Devemos

fazer notar que o inimigo já se encarregou de semeiar no meio dos irmãos incipientes a cizania da discórdia. Exclusivamente da Barra do Pirahy lá apparecem, de vez em quando, e andam procurando transtornar a fé a alguns, usando até do embuste e da falta de honestidade para induzir os crentes novos a afastarem-se de nossa Igreja. Aproveitámos a occasião para protestar contra esse espirito de aventureiros e arribadiços que sem competencia para desbravar terreno inculco, procuram por processos inconfessaveis, attrahir ao seu gremio, os que fomos buscar do mundo, campo em que o Senhor nos mandou trabalhar. Os recursos financeiros continuaram a ser deficientes para a manutenção do nosso movimento de propaganda. E' preciso que cheguemos ao fim dos exercicios com saldos, para que se possa alargar o nosso raio de acção. Só será possivel a realização deste *desideratum*, quando os irmãos comprehendem melhormente necessidades da lavoura de Christo, e forem mais estreitamente observadores dos seus deveres neste sentido. Dos demais relatórios resalta o progresso que têm feito os outros departamentos desta Igreja.

Agradecemos ao Senhor as bençãs que nos tem dispensado durante o primeiro lustro decorrido e roguemos-lhe novas forças, novos recursos e graça para a continuação de nossa tarefa.

Paracamby, 27 de Setembro de 1917.

Francisco Antonio de Souza, Pastor.

Departamento do Lar da Igreja Evangelica Fluminense

3º TRIMESTRE DE 1917

(ultimo do 2º anno)

Membros no começo do trimestre	112
» que deixaram por diversos motivos	8
» » deram relatorio	1
» » visitaram a Escola Central	26
Total de lições estudadas	1.305
» » contribuições	80\$600
Novos membros	14
Matricula actual	118
Augmento sobre o trimestre anterior	6

Rio de Janeiro, 6 de Dezembro de 1917.

RESUMO DO 2º ANNO

1º de Outubro 1916 a 30 de Setembro 1917

4º trimestre de	N. no começo	Sahidas	Entraram E. C.	V. sítas a E. C	Tot. lic. estudadas	Offertas	Novos membros
1916	173	13	20	65	1.361	66\$400	8
1º 1917	148	36	—	26	1.252	71\$300	1
2º 1917	113	6	1	80	1.245	80\$900	5
3º 1917	112	8	—	26	1.305	80\$600	14
		63	21	197	5.163	299\$200	28

Matricula que passa para o 4º trimestre 118

As quantias recebidas foram entregues cada trimestre ao thesoureiro da Escola Central.

Impressões d'um visitante

Em companhia do presbytero, Sr. Israel Gallart e de sua exm.^a familia, visitei, pela primeira vez na minha vida, no dia 25 de Dezembro, a nossa congregação da Pedra de Guaratiba.

Tive o privilegio de tomar parte na festa do Natal, que esteve realmente boa, não só pelo desembaraço com que a mentada, recitou as suas poesias, dialogos e trechos biblicos, como pelo sentimento de melhor servir ao Mestre, demonstrado por todos os presentes.

Dessa festa, verdadeiramente christã, em que só reinou o espirito do Evangelho, onde procurou-se enaltecer a pessoa do Bemdito Salvador, guardo a mais grata recordação, nunca jamais me esquecendo dos beneficios espirituaes que ella me proporcionou.

A minha impressão é que o trabalho na Pedra vae em franca prosperidade. É um trabalho promissor.

Pena é que não exista ali uma pessoa que dedique todo o seu tempo ao trabalho local. Roguemos ao Senhor, para que Elle satisfaça essa necessidade.

As nossas creanças da Pedra, em sua mór parte, sabem lêr desembaraçadamente e cantar com bastante harmonia, os hymnos sacros. Ali não existe analphabetos! Que facto maravilhoso!

Para finalizar, deixo nestas ligeiras linhas o meu sincero agradecimento aos irmãos pela boa hospedagem que me proporcionaram durante doze horas, e pelas gentilezas que me dispensaram.

Avante, irmãos, no trabalho do Mestre.

Nicanor Meirelles.

Porto

Escreve o irmão Sr. Maxwell Wright, com data de 5 de Novembro, do anno passado:

"Espero ir a Lisboa para a semana, a uma reunião da Delegação, para resolver sobre assumptos de importância. O Sr. Moreira, como muitos outros, deseja trabalhar entre os soldados, como capellão. Não ha duvida que é um bello trabalho e que poderá trazer grande beneficio para a obra em Portugal, no futuro. O Sr. Fiandor vae e já falam em mandar mais outro ministro. Demorei-me na Inglaterra, afim de iniciar um trabalho entre os soldados portuguezes. Fui a um acampamento falei a 990 e tantos e que mostraram muito interesse em ouvir o Evangelho. Tive reuniões de 65, 100 e 150.

Fui convidado por um desconhecido inglez, que falava alguma coisa do hespanhol, para dirigir a Palavra a uns duzentos, num lugar, a trinta milhas de Londres. A noite era fria, mas linda. Logo que cheguei, perguntei aos que vieram ao meu encontro: "Donde são?" "De Braga e alguns de Famalicão." Não achei lugar onde realisar a reunião. A noite era muito fria, mas, ali mesmo ao ar livre, reuni-os em torno de mim e falei-lhes do amor de Jesus. Pediram que eu voltasse, pois desejavam ouvir mais. O irmão Soares conta que na França, mil e trezentos soldados-inglezes acceitaram Christo.

Pelas Igrejas e Congregações

CAPITAL FEDERAL

O Natal na Igreja Fluminense — A festa do Natal na Igreja Fluminense, teve grande successo este anno. Para cima de 500 pessoas enchiam o vasto salão de cultos. O programma confeccionado pela directoria da E. Dominical, foi executado á risca. Os recitativos foram bons, sobresahindo-se alguns creanças que recitaram com muita clareza e garbo. Algumas escolas suburbanas fizeram-se representar trazendo saudações especiaes á E. D. Central. Pela Vespertina falou um dos seus alumnos, pela de Bento Ribeiro, falou a senhorinha Adelia de Oliveira. Da Igreja de Nileroi recitaram as senhorinhas Esther Ferreira, Odette Rodrigues e o menino José Ferraz. O Rev. Alexander Telford falou sobre o Natal e o Rev. Francisco de Souza sobre o *Dispensario*, que foi instituido nessa occasião. A directoria do Dispensario eleita pela Escola Dominical, composta das irmãs: D. Lydia Salambier, *presidente*; D. Maria do Couto, *secretaria*; D. Antonia Perez, *thesoureira* e D. D. Christina de Oliveira e Luiza Garcia, *vogaes*, foi empossada pelo pastor. Muitos donativos foram offer-tados pelos alumnos da Escola Dominical e que vão ser distribuidos entre as criancinhas pobres das Congregações. Pode-se dizer que a nota principal da festa deste anno foi a instituição do Dispensario. Os hombons e os premios foram entregues ás creanças na occasião da Revista, no domingo 30 de Dezembro.

— A 31, realizou-se a reunião da Vigilia, que foi precedida da sessão dos officiaes, da reunião de presbyteros e da Assembléa da União Auxiliadora. A meia noite estava a Igreja prostrada em oração diante do throno do Altissimo. Foi uma reunião tocante espiritual, e agradavel.

— No dia 1.^o do anno, celebrou-se a festa das creanças da *Escola Vespertina*. Foi muito bem organizada e o programma executado a contento de todos. Merecendo por esse motivo os directores da Escola Vespertina, votos de louvor da Sessão da Igreja.

— No dia 4, a 1.^a sessão da Igreja, que se realizou este anno recebeu á communhão 11 pessoas que foram baptizadas no domingo 6, ás 15 horas, mais ou menos. Por essa occasião foram licenciados os seminaristas de accordo com a deliberação da Junta de nossa Allianca, os srs: Bernardino Cardoso Pereira, José Barbosa Ramalho e Domingos Corrêa Lage.

— Foi ordenado ao Santo Ministerio e ficou com a Superintendencia das Congregações suburbanas de nossa Igreja, o sr. Jonathas Thomaz de Aquino. A assembléa foi numerosissima. Todas as Congregações suspenderam os seus trabalhos no domingo de manhã para tomarem parte nessa reunião fraternal. São estas as pessoas que fizeram sua publica profissão de fé e foram baptizadas: Sr. Alberto Gustavo Hoxffner, D. Rosa Ferreira Beranger, D. Alice de Oliveira, Sr. Humberto Zacharias, D. Antonia Corrêa da Silva, Sr. Antonio Maximo Pereira, Senhorinhas, Celeste Pinheiro da Silva, Hilda Pinheiro da Silva, D. Maria da Gloria Venega, Sr. Alfredo Venega e D. Christina Rodrigues. Devemos accrescentar ainda, que

no domingo 30, foi feita a entrega da Revista da Escola Dominical, pelo Rev. Francisco de Souza. A frequencia nesse dia foi grande. Não erramos afirmando que a Igreja Fluminense começou o anno sob uma athmosphera de infindas bençams do Pae Celeste. E fazemos votos para que estes beneficios de cima sejam recebidos durante todo o anno de 1918. A todos os irmãos e amigos de nossa Igreja e á redacção d' *O Christão*, o correspondente sauda desejando feliz Anno Novo.

RAMOS

A Congregação de Ramos commemorou a passagem do anno fazendo uma festa dedicada ás creanças da Escola Dominical, no dia 1.º de Janeiro. Houve recitativos, distribuição ds premios e de bombons. Fez o discurso official o pastor da Igreja Fluminense. Seguiu-se a kermesse, que rendeu 210\$000, que será applicado ao fundo de compra de terreno. Foram eleitos, *thesoureiro* da Congregação, o Sr. Antonio Guimarães e *secretario*, o Sr. Benjamin Ferreira. Foram nomeados pelo Pastor, *Superintendente* da Escola Dominical, o Sr. Antonio Georginio Coelho e *Secretario*, o Sr. Benjamin Ferreira. O Sr. Fernando Cerqueira Dias, demittiu-se dos cargos que occupava na Congregação. Os trabalhos correram animados, notando-se a mais franca alegria no semblante de todos. Estiveram tambem presentes, o Rev. João dos Santos e o presbytero Sr. José Luiz Novaes, que prestaram valioso concurso, para o abrilhantamento da festa.

PAVUNA

No domingo 30 de Dezembro, o Pastor visitou a Congregação de Pavuna, em que baptizou os candidatos, D. Maria Brigida, Sr. Theodoro Leite e o Sr. Olegario Vieira Ramos, e celebrou a Santa Ceia pela primeira vez nessa localidade. A frequencia foi grande e notava-se animação e alegria em todos os presentes.

— O natalicio do Redemptor, foi tambem commemorado por esta Congregação. Um programma regular, confeccionado pelo prestante irmão, Sr. Joaquim Domingos, constando de hymnos, recitativos e discursos, foi observado por essa occasião. A festa foi muito concorrida e todos sahiram alegres por tudo que tinham visto e ouvido. O culto da Vigilia esse anno, foi uma verdadeira bençam para a Congregação. Os trabalhos por essa occasião foram presididos pelo irmão Sr. Joaquim Domingos. Muitas pessoas, tiveram o privilegio de ouvir as Bôas Novas de Salvação e testemunhos eloquentes do Poder de Deus, manifestados na vida de seus servos.

PARACAMBY (E. do Rio)

Commemorou a Igreja Evangelica de Paracamby, no dia 25 do transacto o nascimento de Christo, com uma reunião especial ás 12 horas na séde da Igreja e ás 19 horas na Congregação de Cascata, sendo em ambos logares dirigidos pelo sr. Domingos Lage. Houve alguns recitativos, canticos de louvores e allocuções analogas a data.

— A Congregação de Lagoinha tambem festejou o anniversario do Salvador com um culto especial, sob a direcção do irmão Sr. Augusto d'Avila.

— Mais este anno observámos a noite de vigilia em nossa Igreja. A's 21 horas, teve lugar um culto, fazendo breves considerações o

irmão Domingos Lage, sobre o thema — Remindo o tempo. Todos os crentes foram exhortados a consagrarem-se ao Senhor em o novo anno. Os irmãos Augusto d'Avila e Virgilio Lopes tambem falaram nessa occasião explanando-se sobre pontos de importancia. Cinco minutos antes da meia noite, reunimo-nos em orações e assim despedimo-nos do anno velho e recebemos o novo. (Do correspondente).

CABO FRIO

No dia 23 do preterito, partiu para Cabo Frio, nosso licenciado José Barbosa Ramalho, expressamente para celebrar as festividades do Natal e Anno Bom. No mesmo dia de sua chegada prérgou, á noite, a um regular numero de ouvintes. No dia 25, realizou a festa do Natal com uma assistencia que encheu completamente o recinto, e isto não obstante a forte chuva que cahira durante o dia, enlameando os caminhos. As creanças e senhorinhas inscriptos no programma recitaram bellas poesias, textos biblicos e discursos, sendo-lhes conferidos modestos premios. O irmão José Ramalho, fez um eloquente discurso analogo ao dia. Houve farta distribuição de doces aos presentes, ao terminar a festa, que a todos muito agradou. Na Congregação da Passagem por tres vezes prérgou o nosso irmão, uma vez na Congregação Methodista e tres vezes na Congregação de Campo Redondo, onde tambem realizou as festas de Natal, Anno Bom e Reunião de Vigilia, no dia 31, assistindo cerca de duzentas pessoas.

CABUÇU' (E. do Rio)

Realizou-se no dia 31 de Dezembro do anno findo, na residencia do irmão Joaquim Goulart, uma reunião fraternal promovida pela Comissão de Sociabilidade da Liga da Juventude. Foram organizados diversos divertimentos, e servida uma chavena de chá e doces a todos os presentes. A festa esteve muito concorrida. O irmão Alfredo Luz fez uma allocução e a Congregação de Maricá por seu evangelista, Sr. Julio Vianna, apresentou saudações. *Reunião de Vigilia* — dirigida pelo diacono José Froés. Depois de alguns exercicios devocionaes usou da palavra o irmão Alfredo Luz, lembrando as palavras do patriarcha David, no Psalmo 89:4-15, manifestando nelle á seu reconhecimento a Deus, pelas suas misericordias, que tinha enchido de bençams os seus dias.

SANTA CRUZ

O Natal em Santa Cruz — Foi um successo, a festa do Natal em Santa Cruz, onde o nosso prestimoso irmão Sr. Alfredo Pires, mantem um trabalho bastante animado em sua residencia. A festa que teve lugar ás 19 horas, em uma vasta sala devidamente ornamentada pelo irmão Aristoteles Bond, em frente a estação, foi levado a effeito, com o concurso da Congregação de Bento Ribeiro, que ahí produziu o seu programma com tanta felicidade que deixou o grande numero de assistentes verdadeiramente entusiasmado. E'-nos grato dizer, tambem, que essa modesta festa foi grandemente abrilhantada pela presenca do eminente historiographo patricio, Dr. Rocha Pombo, progenitor de nossa querida irmã D. Julia Rocha Pombo Bond.

Houve, no fim, larga distribuição de doces a todos os presentes e de premios ás creanças.

MAGE' (E. do Rio)

Conforme previamos, dado o esforço e boa vontade dos irmãos e amigos, a festa do Natal em Magé, encheu de prazer a creançada e agradou a todos que a assistiram. Foi improvisado uma barracão ao lado da casa de cultos e que á noite foi illuminado com balões venezianos, e gaz de carboreto. Ao fundo ostentava-se, enfeitada de brinquedos, uma arvore de Natal. O programma foi bastante cheio e variado e os que nelle tomaram parte o fizeram com correção. O prégador da Igreja Methodista, Sr. José da Matia Filho, pronunciou uma allocução e o auxiliar do pastor da Igreja de Niteroi, Rev. Fortunato da Luz, disse algumas palavras em referencia ao dia. A presada irmã Adelina Azevedo muito se esforçou para o preparo das creanças que tomaram parte no programma. Aqui, pois, ficam os nossos agradecimentos.

A' commissão organisadora da festa, felicitamos pelo bom exito alcançado.

Do correspondente.

NITEROI

A festa do Natal, desta vez, para variar, realisoou-se na vespera. Os juvenis executaram a parte que lhes coube, a contento de todos. Os hymnos, na sua maioria, foram cantado pelas creanças, acompanhados ao harmonium pela senhorinha Jessie Kormack. O thema do dia foi, "A rosa de Sharon", lindo discurso pronunciado pelo Rev. Francisco de Souza. Houve distribuição de premios e doces aos juvenis. O salão de cultos esteve repleto.

— De accordo com os topicos apresentados pela Alliança Universal Evangelica, houve todas as noites, ás 19 1/2 horas, reunião de oração.

SUBAIO (E. do Rio)

Foi excluido do rol de membro, por procedimento contrario á Palavra de Deus, o Sr. Eufrosino de Almeida, e foi suspenso da communhão, o Sr. Manoel Gomes Junior.

MARICA' (E. do Rio)

Tambem nesta nascente congregação de nosso regimen, sob as vistas do evangelista, Sr. Julio Vianna, houve a celebração do Natal. Foi uma reunião animada e de muita alegria, principalmente para as creanças, que foram contempladas com alguns doces. O joven irmão Octavio Vieira, recitou de cór, muito bem, o importante sermão do Rev. Francisco de Souza — "Vozes do Alem".

BENTO RIBEIRO

Como se esperava, a festa commemorativa do natalicio de Christo em Bento Ribeiro, foi uma das melhores, sinão a melhor que a Congregação realizou. A primeira parte do programma constou de hymnos, orações e leitura da Palavra de Deus. Leu a passagem relativa ao nascimento de Christo, o Rev. Jonathas de Aquino, pastor-ajudante da I. Fluminense, e seguiram-se os recitativos. As creanças suberam corresponder á espectativa, quer recitando bellas poesias e dialogos, quer cantando alguns hymnos a duas vozes.

A segunda parte foi abrilhantada com o bello discurso official, pronunciado pelo Rev. Francisco de Souza, que tomou como thema: "A Rosa de Sharon". Escusado é dizer que o auditorio ficou agradavelmente impressionado.

O côro, em sua totalidade desconhecedor da arte de Beethoven e Mozart, deu aos seus pares uma lição de força de vontade e desejo de louvar ao Senhor, cantando as musicas mais difficeis de nosso hymnario a quatro vozes.

Como nos annos anteriores, houve farta distribuição de balas e doces a todos os presentes, assim como de premios de assiduidade á Escola e recompensa de esforço aos que recitaram.

A E. D. de Bangú fez-se representar pela professora, D. Presciliania Cherem, acompanhada de alguns meninos, que recitaram.

O Rev. Souza saudou, tambem, a Escola em nome da E. D. da I. Fluminense. Terminou a festa ás 15 horas, masi ou menos, seguindo, logo depois, a Congregação, quasi que em peso, para Santa Cruz, onde foi reproduzir, a convite do irmão Sr. Alfredo Pires, o programma de Bento Ribeiro.

— A reunião de 31 de Dezembro, foi ricamente abençoada este anno. O Culto de Vigilia foi precedido de uma reunião de Consagração, constando de hymnos, orações, testemunhos e discursos sobre themas suggestivos, feitos por diversos irmãos. A's 11 horas, deu-se inicio ao Culto de Vigilia, dirigido pelo Rev. Jonathas de Aquino e, á meia noite, os irmãos oravam com o fervor do Espirito Santo, cuja presença foi realmente sentida em toda a Congregação. Graças ao Senhor.

NOVO PONTO DE PRÉGAÇÃO

No dia 1.º de Janeiro, foi solennemente inaugurado, pelo Rev. Jonathas de Aquino, um novo ponto de Prégado do Evangelho, á rua Angelica n.º 51 (Piedade), residencia do irmão, Sr. Antonio Domingos d'Assumpção, diacono da Igreja Fluminense. Perto de 150 pessoas ouviram attentas a exposição do Evangelho de Nosso Senhor Jesus Christo, graças aos esforços ingentes do irmão Assumpção, que com outros companheiros da União Auxiliadora, da qual é presidente, sahiu pelas ruas daquelle bairro, distribuindo convites impressos para a reunião. Muitas pessoas já estão interessadas e espera-se até, que a segunda reunião vae ser fão animada ou mais ainda do que a primeira. Os cultos se realizarão todas as terças-feiras, ás 19.30, e todos são cordialmente convidados a assistirem.

BANGU'**O Natal em Bangú**

A Congregação do Bangú, actualmente, sob a direcção do joven prégador, José Ramalho, tem estado bastante animada. As sociedades existentes estão trabalhando com entusiasmo e a Escola Dominical, por sua vez, vae pouco a pouco se desenvolvendo. No dia 24 de Dezembro, ella realisoou a costumada festa do Natal, dedicada ás creanças. Foi, como nos annos anteriores, uma noite de verdadeira alegria para quantos a assistiram. A festa foi presidida pelo Rev. Alexandre Telford, que tambem foi o seu orador official e cujo discurso, pela sublimidade dos seus pensamentos, arrebatou a todos os corações presentes. Não fora a ausencia, com pezar notada, dos dous jovens prégaadores, José Ramalho e Bernardino Pereira, que tanto se esforçaram para a realização da festa, e o seu brilho, sem duvida, seria muito maior. Os recitativos pelas senhorinhas da Congregação foram feitos com garbo e entusiasmo. As

creanças, por sua vez, recitaram muito bem, graças aos esforços incangáveis da querida irmã D. Presciliana Cherm, que d'algum tempo a esta parte, vem prestando valioso concurso ao trabalho do Bangú.

O côro, que teve desta vez como ensaiador o irmão Bernardino Pereira, foi muito apreciado pelo compacto auditorio dessa noite.

Não podendo o Rev. Telford, continuar na presidencia da festa até o fim, passou a vara ao presbytero presente, Sr. Guilherme Tauner, que ao assumil-a, solicita da distincta assembléa, uma manifestação visivel, como prova de agradecimento e de jubilo pelo brilhante discurso pronunciado pelo orador official. Toda a assembléa levantou-se immediatamente, manifestando, dest'arte, o seu apoio ao justo convite do presidente da festa. Nos intervallos, houve farta distribuição de doces e balas por todas as pessoas presentes. Houve, tambem, distribuição de premios ás creanças da Escola.

— A noite de 31 de Dezembro findo, não passou desaperecebida do povo evangelico do Bangú. O côro, no seu posto de honra, enquanto aguardava a hora da *passagem*, varias vezes quebrou o silencio da noite, cantando hymnos de louvor. Ainda algumas creanças, sempre dispostas a recitar, nos fizeram ouvir alegres poesias, recitadas á noite. O prégador licenciado, Sr. Bernardino Pereira, leu uma passagem em Actos e fez uma preleção sobre: "As maravilhas de Deus". Faltavam tres minutos para meia noite, quando começaram as preces de agradecimentos e supplicas ao Senhor. Terminado o trabalho na casa de oração, muitos se dirigiram para a casa da irmã D. Joanna, onde em torneios biblicos, canticos e saboroso café e biscoitos, passaram o resto da noite. A's 4.30, houve a "hora tranquilla", debaixo d'uma arvore de chacara. O irmão Bernardino Pereira, falou sobre: "A arvore amiga do homem, prova da sabedoria e amor do Creator", e em seguida, despediu a todos com oração. Parabens á irmã D. Joanna pelas suas offertas, aos irmãos Waldemar, Candido, Maria e Jesuina, pelos quatro primeiros logares nos torneios, á irmã D. Presciliana, pelo seu esmero com as creanças, enfim, a todos que em reconciliação com o Pae, entraram festivamente no anno de 1918. — Paz seja convosco.

ANDARAHY

Prégou para esta Congregação, no domingo, 6 do corrente, a convite do Sr. Serra, o prégador licenciado, Sr. Domingos Corrêa Lage, da Igreja de Paracamby. Foi muito apreciado pelo compacto auditorio dessa noite, o sermão proferido por esse irmão.

SANTOS

Em nossa Igreja, onde a festa do Natal se realizou, na noite de 24 do preterito, muito antes da hora aprazada, o salão de cultos se achava repleto. Os ultimos chegados tiveram que assistir de pé, e até mesmo fóra do salão, na área. Cerca de 500 pessoas estiveram presentes.

Dirigiu a festa, dando cabal desempenho ao programma, o Rev. Orton.

Na parte de declamação, tanto os meninos como as meninas, mereceram os mais justos applausos da assistencia.

Foram entregues premios a todas as creanças que frequentaram as aulas da Escola

Dominical durante o anno, sendo que os mais assíduos, comportados e applicados, foram mais bem recompensados. O premio para o melhor recitativo foi conferido á encantadora menina Else dos Reis. Foram distribuidos pacotes de bombons ás creanças presentes.

Com o Pae Nosso e a Benção Apostolica, foi encerrada a festa.

Como acima dissemos, a assistencia foi numerosa e selecta. Notámos, com prazer, a presença do Rev. Allen, capellão da Igreja Inglesa. Distribuímos o folheto "A Religião Evangelica Perante o Publico", aos muitos estranhos que compareceram á festa. O salão de cultos achava-se enfeitado com simplicidade e esmero, salientando-se ao fundo uma bem ornamentada arvore de Natal.

D. Elena Allen e a Senhorinha Regina Orton, que compunham a comissão de compras, desempenharam a contento sua missão, sendo dignas dos mais effusivos parabens.

— No dia 25, realizou-se a festa em nossa Escola Dominical de S. Vicente, que teve bastante animação e entusiasmo. Mais de 100 pessoas compareceram. Entre os presentes, notámos muitos membros e amigos da Igreja Christã e o pastor da mesma Igreja em S. José dos Campos, que, em aquella cidade, se achava afim de dirigir os trabalhos da comemoração do Natal, na Igreja irmã. Tivemos muitos recitativos dos alumnos de nossa Escola daquela cidade e de creanças da Igreja Christã, que gentilmente se prestaram a abrilhantar nosso modesta festa. Distribuímos premios a 15 alumnos. Offerecemos tambem bombons e doces a todos os presentes.

Somos gratos á familia Espindola, por ceder liberalmente a sala de sua moradia para o nosso trabalho e ter por sua conta preparado os doces que foram offerecidos, por occasião da festa do Natal.

— Não menos encantadora foi a festa que realizámos em Villa Macuco, no domingo, dia 30. Esta festa esteve a cargo do irmão Raul C. de Oliveira, que dirige os trabalhos da Congregação desse bairro. Nosso pastor esteve presente, e presidiu a festa. Grande numero de irmãos tambem lá se achavam. Algumas creanças da Igreja Santista, que ali foram ajudar, muito bem se houveram em seus recitativos. O côro infantil do Macuco, cantou com entusiasmo os hymnos do programma. Distribuímos doces, brinquedos, livros e roupa ás creanças, em sua mór parte filhos de gente pobre.

— Em a noite de 31, ás 23 horas, iniciou-se o nosso Culto de Vigilia. A assistencia foi de 62 pessoas, que cantou com entusiasmo os hymnos de louvores a Deus e ouviu attentamente a abençoada mensagem que nos deu nosso amado pastor. A's 23.50 horas, terminado o culto, iniciámos a reunião de oração, amanhecemos o anno em fervorosas supplicas ao Senhor. A convite do pastor, o irmão diacono Sr. Alfredo Jorge, em oração, dedicou o Anno Novo ao Senhor, supplicando suas magnanimas bençams.

Prestou valioso concurso a este culto, acompanhando os hymnos ao "harmonium", a Senhorinha Regina Orton.

Como lembrança, entregámos a cada um dos presentes, um Evangelho de S Marcos.

— Rogamos ao Pae Celestial que continúe a nos abençoar ricamente e que, no decorrer

deste novo anno, possamos vêr nossa Igreja e nossos trabalhos crescidos, não só em numero, como muito especialmente em graça e santidade. Amen.

O MILLENIO

I

“Reinarão com Christo, mil annos.”
Apocalypse 20:4.

O Dr. H. Grattan Guinness, no seu livro “Light for the Last Days”, diz:

O millenio antes da vinda de Christo não é ensinado em parte alguma das Escripuras Sagradas.

A vinda de Christo é mencionada 100 vezes no Novo Testamento, e nenhuma vez em connexão com um previo millenio.

E’ evidente que o Anti-Christo será destruido pela segunda vinda de Christo, como é distinctamente indicado em 2.^a Thessalonicenses e outros logares. As nossas razões para regeitarmos o millenio antes da vinda de Christo, são summariamente as seguintes:

1. A doutrina não é ensinada por Christo nem seus Apostolos.

2. O ensino uniforme do Novo Testamento a respeito da condição da Igreja e do mundo durante a presente dispensação, prohibe a expectação de tal millenio.

3. O advento em si mesmo, e não o millenio, é proeminentemente apresentado no Novo Testamento como a bemaventurada esperança da Igreja, e como um advento proximo.

4. O Salvador repetidamente recommenda vigiar para a sua vinda, porque não conhecemos a hora, é inconsistente com um millenio antes dessa vinda.

5. O Novo Testamento ensina que a manifestação do Reino do Messias é para se realisar nessa vinda, e não antes do advento.

6. A Igreja Apostolica era premilleniarista.

7. A Igreja, por dois seculos immediatos succedendo aos Apostolos, era premilleniarista.

8. A doutrina de um millenio antes do advento, é uma novidade na historia da Igreja, que principiou ha pouco mais de 150 annos passados.

O summario da fé christã, dado pelo Apostolo, é “Aguardando a esperança bemaventurada, e a vinda gloriosa do grande Deus e Salvador nosso, Jesus Christo.” Tito 2:13.

Com o Dr. Guinness pensam outros escriptores illustrados e evangelicos, e nós pensamos como elles.

A nossa esperança é — 1. Esperar em qualquer momento a vinda de nosso Senhor Jesus Christo (Phil. 3:20, 21; Tito 2:13, 14; Actos 1:11).

2. Esta vinda será pessoal e invisivel ao

mundo, e, nella a Igreja será arrebatada a encontrar-se com Christo (João 14:2, 3; 1.^a Cor. 15:51, 52; 1.^a Thes. 4:12-16).

3. Depois apparecerá o Anti-Christo, que não será o Papa da Igreja Romana, mas um judeu, vindo do Imperio Romano.

4. Este Anti-Christo será recebido pelos Israelitas, que nesse tempo estarão em Jerusalem esperando o Messias, mas serão enganados pelas suas seducções de iniquidade e Deus permitirá, “porque não receberam o amor da verdade para serem salvos” (2.^a Thes. 2:8-11).

5. As 12 tribus de Israel virão para Jerusalem, onde edificarão o terceiro templo, organizarão o sacerdocio, os sacrificios e os seus tribunaes, como Nação independente que espera o Messias.

6. Em vez de verdadeiro Messias, apparecerá o falso Messias, o homem do peccado, o filho da perdição, que procurará sentar-se no templo de Deus em Jerusalem, ostentando-se como se fosse Deus (2.^a Thes. 2:3, 4; Dan. 7:23-25).

7. Este rei, o Anti-Christo, fará com os Israelitas um pacto por 3 1/2 annos, ou 1260 dias; e quebrará esse pacto perseguindo os israelitas fieis á Deus (Dan. 7:25). Elle mudará os tempos e as leis de Deus, e os santos Israelitas lhe serão entregues por um tempo, dois tempos e a metade de um tempo.

Esta contagem é a mesma de 3 1/2 annos ou meia semana de annos, a 1260 dias e a 42 mezes.

O ministerio de Christo foi de 3 1/2 annos, e o reinado do Anti-Christo será de outros 3 1/2 annos, completando uma semana de annos (Dan. 9:26, 27, em Almeida).

9. Os Israelitas descobrirão a falsidade deste Messias, romperão o pacto com elle e haverá uma grande guerra, então Christo apparecerá e destruirá o Anti-Christo (2.^a Thes. 2:8).

Leiam-se as referencias na Biblia de Almeida. (Continúa.) João dos Santos.

Pelas Sociedades e Ligas

Liga da Juventude de Niteroi. — Aos pressados irmãos, Dr. Moysés Andrade e sua esposa, d. Isabel Coelho de Andrade, deu a Com. de Sociabilidade uma significativa prova de sympathia e gratidão, realizando uma reunião especial ás 18 e meia horas do domingo, 30 do p. p., para despedida dos irmãos que, durante o tempo que trabalharam na Igreja de Niteroi, sempre se houveram de modo a merecer applausos pela dedicação ao trabalho local e pela seu testemunho christão. A distincta esposa do nosso irmão foi offerecido um modesto mimo.

Estão residindo em Juiz de Fora, para onde seguiram após o enlace matrimonial que conforme noticiámos, se realizou no dia 31 do expirante.

— No dia 27, houve reunião de negócios sendo determinado, que a Comissão Angariadora que até o fim do anno concorreu generosamente para auxiliar o irmão Fortunato da Luz, nos seus estudos, proseguisse na sua gloriosa tarefa sob o nome de *Comissão de Auxílios para novos obreiros*. Continúa á frente da Comissão, a irmã d. Amalia Andrade.

Liga da Juventude de Paracamy. — Realizou na quarta-feira, 26 do passado, esta novel sociedade, sua 1.ª Assembléa Geral. As diversas comissões nomeadas para o anno de 1918, ficaram assim constituídas: *Missionaria* — Alvaro Raymundo, presidente; João Pereira e Thiago Pereira, auxiliares. *Culto* — Augusto d'Avila, presidente; Philemon d'Avila e Deolindo de Freitas, auxiliares. *Sociabilidade* — José Pereira, presidente; Candido Raymundo e Antonio Ignacio, auxiliares. *Sindicancia* — Alberto Macedo, presidente; Manoel Silveira e Belmiro d'Avila, auxiliares.

*
A *Sociedade de Senhoras da Congregação de Bento Ribeiro*, realizou no dia 3 de Janeiro, a festa do 2.º anniversario da sua organização social. A festa foi presidida pelo Rev. Francisco de Souza, que pronunciou bello e eloquente discurso, animando a sociedade a proseguir como tem feito até aqui, na obra que uma vez encetára, na certeza de que o Senhor ha de ajudal-a. A directoria empossada por essa occasião foi a seguinte: d. Josina Amora, presidente, (reeleita); d. Aida da Silva, *thesoureira*; Senhorinha, Philomena Teixeira da Costa, *secretaria* (reeleita); e d. Lydia da Silva, *procuradora*, (reeleita). A presidente agradeceu em nome da directoria, a escolha dos seus nomes para os referidos cargos. A secretaria proferiu um discurso historico da Sociedade, e a Senhorinha Gilda Leite, offereceu ao Rev. Francisco de Souza, uma lembrança da Sociedade, para a sua Exm.ª esposa, d. Iza de Souza.

No fim, as pessoas presentes foram servidas de chá e biscoitos. Terminou a festa ás 22 horas com agradecimento pelo Rev. Jonathas de Aquino e a bençã apostolica pelo Rev. Francisco de Souza.

Pelos Lares

Uniram-se em casamento, em Paracamy, os seguintes irmãos: Martins Teixeira com a senhorinha Maria Pereira, no dia 22, e Octavio Pereira com d. Maria Izaura, no dia 27 do passado. Fez a cerimonia religiosa de ambos, no impedimento do pastor, o Sr. Domingos Lago. Aos noivos e suas respectivas familias, nossos parabens.

*
Partiu para Passa Tres, no dia 24 do preferito, onde foi realizar o seu enlace matrimonial, o nosso prezado irmão, Sr. José de Abreu, da Congregação de Bento Ribeiro.

*
Nasceu, no dia 2 do corrente, o menino *Jeronymo*, filho primogenito dos queridos irmãos da Congregação de Bento Ribeiro, Mario Seixas da Motta e Maria Salsa da Motta. Fazemos votos que o menino seja como o seu homonymo, o grande doutor da Igreja.

*
Carlos, é o nome do filhinho do s nossos Fernandes e Adelina Fernandes, nascido a 18 do preferito. Parabens.

*
Os irmãos, Sr. Candido Gallart e sua esposa, D. Jesura Gallart, foram enriquecidos no dia 9 do passado, com mais um valioso presente de Deus, a que deram o nome de *Paulo*, irmãos da Igreja Fluminense, José Antonio Parabens.

*
Uniram-se pelos laços do matrimonio, no no dia 31 de Dezembro, o Sr. Antonio da Silva e Maria Luiza, congregados da Payuna. Celebrou o acto religioso na Congregação e em presença do escrivão da Comarca, o Rev. Jonathas de Aquino. Parabens.

ESCOLA DOMINICAL

Domingo, 3 de Fevereiro de 1918

1º Trimestre - Lição V

Jesus Senhor do Sabbado

Marcos 2:13-3:6

Topicos para a leitura diaria

- Segunda**, 28 de Fevereiro — Jesus, Senhor do Sabbado — Marcos, 2:23-3-5.
Terça, 1 de Março — Jesus adorando no Sabbado — Lucas, 4:16-22.
Quarta, 2. — Mostrando graça no Sabbado — Lucas, 13:10-17.
Quarta, 3 — A guarda do Sabbado recompensada
Sexta, 4 — Preparando-se para o Sabbado — Exodo, 16:21-30.
Sabbado, 5 — Christo na primitiva Igreja honra o primeiro dia — Marcos, 16:1-9; Actos, 20:7.
Domingo, 6 — No espirito do dia do Senhor — Apoc 1:9-20.

ESBOÇO DA LIÇÃO

NOTAS INTRODUCTORIAS

1. Attendendo ao chamado de Christo.
2. O sabbado e as obras de necessidade.
3. O sabbado e obras de graça.

NOTAS PRELIMINARES

1. **Texto aureo**: "O Filho do Homem é Senhor tambem do Sabbado" — Marcos, 2:28.
2. **Topico** — Nosso dia de descanso e adoração.
3. **Verdade pratica** — O sabbado é um dos graciosos dons de Deus aos homens.
4. **Tempo** — Verão e outonno, A. D. 28.
5. **Logar** — Perto de Capernaum.

Notas introductorias — Jesus estava no meio de seu ministerio galileu. A maior parte de seu trabalho centralisou-se em Capernaum, importante cidade commercial. Sua maior importancia, entretanto, como nós podemos vêr, não estava no seu commercio, mas no facto que Jesus tinha ali seu lar e ali operou muitos milagres, e d'ahi fez numerosas viagens em continuacão de sua grande missão aos judeus e ao mundo. A cidade já não existe, as ruinas apenas permanecem, indicando sua existencia. Por

seus sublimes ensinamentos e por suas obras miraculosas. Elle affirmou sua missão divina. Elle incorreu na inimizade dos leaders, por causa de suas idéas messianicas e sua condenação ao formalismo religioso. Mostrou que todos, phariseus ou publicanos, podem entrar no reino dos céus pela porta do arrependimento e eninou a lição para todos os tempos, que ninguém, por mais cahido em peccado que se encontre, deve ser desprezado por seus discipulos.

I. — Attendendo ao chamado de Christo (vs. 13-22).

De Capernaum, onde Jesus tinha curado um paralytico, foi ao favorito logar, onde muitas ensinou, isto é, á praia do mar de Galiléa. No seu trajecto para lá, elle viu Levi, ou Matheus, um cobrador de impostos, sentado no telonio ou alfandega, e chamou-o para ser seu discipulo. Matheus deixa seu trabalho e segue a Jesus. Algumas semanas mais tarde, estava Jesus presente a uma festa em casa de Matheus, e muitos publicanos e outras pessoas, que eram desprezadas pelos phariseus, ali tambem estavam. Quando os escribas e phariseus viram que Jesus comia com esta classe de pessoas, queixaram-se aos discipulos. Foi então nesta occasião que elle pronunciou estas memoraveis palavras: "Os são não têm necessidade de medico, mas sim os enfermos" (c. 5:17). Ainda foi, aproveitando este ensejo, que Jesus mostrou a inconsistencia da tentativa de querer unir as verdades evangelicas e os principios do novo reino, com os fermentos religiosos do judaismo ou limitá-los aos symbolos do systema mosaico, systema esse cumprido para dar logar ao novo reino.

II. — O Sabbado e as obras de necessidade (vs. 23-28).

V. 23 — Lucas, no capitulo 6:1, diz que foi no sabbado, chamado segundo primeiro, mas a significação é obscura. Alguns estudantes da Biblia pensam que significa o primeiro sabbado depois do dia dos pães smos, e outros, o primeiro sabbado da segunda serie dos sabbados que principiavam com o Pentecostes, e primeira serie principiando com a Paschoa.

Campo de trigo — Todos os grãos, tanto de trigo como de centeio e cevada, eram chamados trigo no tempo em que a Versão Authorizada da Biblia foi feita. O que nós chamamos trigo ou milho, era desconhecido na Palestina.

Dia de sabbado — Podemos razoavelmente suppor que Jesus e seus discipulos iam ou vinham da synagoga. Os caminhos na Palestina são abertos atravez dos campos de trigo, e logo que este se desenvolve, embaraça o fransito. A expressão espigas de milho, significa as hastes cheios de grãos.

V. 24 — *Phariseus* — Era a mais estricção das seitas dos judeus. Elles gabavam-se de serem os mais perfeitos observadores da lei e da tradição de seus antepassados. Eram oppositos a Jesus e andavam sempre buscando occasião para o accusar.

O que não é licito — A accusação levantada não era porque elles estivessem satisfazendo sua fome, porque isso era permittido em Deut. 23:24, 25, mas porque estavam fazendo isso em dia de sabbado. Os phariseus interpretavam a lei do sabbado de tal maneira que havia finta e nove classes de trabalhos que não eram permittidos nos sabbados. O quebrar espigas era um desses.

V. 25 — *Nunca lestes?* — Ha um ponto de

ironia nesta pergunta. Os phariseus, sendo escriptos observadores da lei, necessariamente, deviam estar muito familiarizados com as Escripturas.

O que fez David — Jesus refere um caso paralelo na vida de um que era tido no mais alto conceito. (Lêde 1.º Reis, 21:6.)

Com fome — Uma velha expressão para significar grande appetite.

Os que com elle estavam — Os servos de David, seus creados, que o acompanhavam quando elle ia fugindo de Saul (1.º Reis, 21:1-7).

Casa de Deus — O tabernaculo que estava então em Nob, não distante de Jerusalem. O templo não foi edificado sinão depois da morte de David e por meio de Salomão.

Abiathar — O filho de Aquimelech. Abiathar succedeu a seu pae como summo sacerdote.

Pães da Proposição — Em hebraico são chamados "pães de face" ou "da apresentação". Eram em numero de doze postos em duas pilhas sobre a meza a esse fim destinada, no logar santo do Tabernaculo, e renovados de semana em semana. Nas Escripturas nada ha que explique o que esses pães symbolizam, mas é provavel que significassem a divina presença.

V. 27 — *O sabbado foi feito em contemplação do homem* — O sabbado foi instituido depois de creado o homem. Todos as obras indispensaveis podem ser feitas no sabbado. É um dia que deve ser guardado para o bem estar da raça. As almas necessitam de um dia para adoração, como o corpo e a mente de um dia para descanso.

Senhor tambem do sabbado — Jesus, agora, apresenta-se acima do estatuto da lei de Moysés. Assim, pois, elle apresenta-se como o Legislador do mundo, encarnado.

Depois da resurreição de Christo, o sabbado foi abolido e "o Dia do Senhor" (Apoc. 1:10) ou Sabbado Christão, foi dado em seu logar.

III. — O Sabbado e as obras de graça (vs. 1-6).

Entrou de novo na synagoga — Jesus sempre foi cuidadoso em observar o culto da synagoga. Elle foi a Capernaum, provavelmente, no primeiro sabbado, depois do incidente recordado na ultima parte do capitulo precedente.

Homem com a mão resicada — Provavelmente não só paralyzada nas juntas, mas adormecida, resultado de uma atrophía parcial. Tal doença, uma vez localisada no organismo, é incuravel. Lucas diz que era a mão direita.

Vigiavam-no — Os phariseus já tinham visto bastante das obras de graça e poder de Jesus para conhecer que elle viera para sarar os corações afflictos. A palavra vigiar no grego, dá uma idéa de "estratagema e hostilidade".

Para o accusarem — Estes mesmos phariseus tinham provavelmente estado presentes quando Jesus curou o paralytico (Marcos 2:1-12), e tinham sido silenciados. Elles tinham recentemente accusado os discipulos de Christo de violar a lei do Sabbado, e suas objecções são constantemente encontradas. Esperavam agora encontrar uma accusação valida contra Jesus mesmo. Esta estriteza de mente e fraqueza de coração, são claramente denotadas. Tinham a razão obliterada pelo preconceito, e ignoravam o bem que Jesus estava fazendo.

V. 3 — *Levanta-te* — Jesus conhecia os

pensamentos e motivos de seus inimigos, mas não hesitou proseguir com suas obras de graça.

V. 4 — *E' licito em dia de sabbado fazer bem ou mal?* — A pergunta dos phariseus, seja expressa ou não, era "é licito curar no sabbado?" A pergunta que Jesus fez em resposta a sua pergunta, era sufficiente para reduzi-los a silencio. Elles tinham maus designios em seus corações, mas elle estava fazendo o bem; estavam conspirando contra sua vida, no entanto, que elle ia operando o bem, trabalhando para restaurar a saude e prolongar a vida. Elles sentiram-se não só humilhados, mas condemnados.

V. 5 — *Olhando com indignação* — Esta não é a paixão do odio, mas indignação contra a maldade de seus accusadores.

Estende a tua mão — A ordem era impossivel de cumprir sem auxilio divino. O ho-

mem, entretanto, creu, obedeceu e foi curado. A cura é operada sem auxilios externos, razão pela qual elles ficam destituídos de base para accusal-o, visto que nem mesmo a letra do mandamento era infringida.

V. 6 — — Os phariseus estavam desejando destruir Jesus.

QUESTIONARIO

1. Descrever o chamado de Matheus. 2. Que teve logar na festa em sua casa? 3. Porque os phariseus criticaram a Jesus? 4. Que eram os pães asmos? 5. Explique o que fez David? 6. Que partido tirou Christo deste incidente? 7. Que procuravam os judeus na synagoga fazer a Jesus? 8. Que pergunta lhes fez? 9. Como devemos entender a indignação de Jesus? 10. Que ordem deu Jesus ao homem da mão resicada? 11. Como ajudou-o a mostrar sua fé? 12. Dar o texto aureo.

Domingo, 10 de Fevereiro de 1918

1º Trimestre - Lição VI

Jesus escolhe os Doze

Marcos 3:7-35

Topicos para a leitura diária

Segunda, 4 — Jesus escolhe os doze — Marcos, 3:13-19.

Terça, 5 — Oração e a escolha dos doze — Luc. 6:12-16.

Quarta, 6 — O proposito na escolha dos doze — João, 15:15-27.

Quinta, 7 — A difficuldade do discipulo — Lucas, 14:25-35.

Sexta, 8 — Jesus ora por seus discipulos — João, 17:9-21.

Sabbado, 9 — A relação entre Mestre e discipulos — Math. 10:14-25.

Domingo, 10 — A recompensa do discipulado — Math. 19:23-30.

ESBOÇO DA LIÇÃO

Notas introductorias

- I. Jesus prégando e curando.
- II. Escolhendo os doze discipulos.
- III. Opposição dos inimigos.
- IV. Favor dos amigos.

NOTAS PRELIMINARES

Texto aureo: "E ordenou aos doze que estivessem com elle para que os mandasse a prégar". — Marcos, 3:14.

Verdade pratica — O Senhor chama-nos a ajudar a diffusão das Boas Novas de salvação.

Topico — Que significa ser discipulo de Christo.

Logares — Parte occidental da praia do mar de Galiléa, montanha de Hattin; Capernaum.

Hymnos — 136 — 352.

Notas introductorias — Jesus trabalhou por quasi durante um anno e meio, indo de logar em logar na Judéa e Galiléa, prégando o Evangelho, curando as doenças e operando milagres. Suas obras testemunhavam sua missão messianica. Comquanto tivesse uns poucos de seguidores pessoas, não tinha ainda estabelecido seu reino visivel. O momento viria em que elle daria alguma fórma externa ao reino que tinha vindo estabelecer, e então faria escolha e indicação dos doze, para que andas-

sem com Elle, afim de praticamente se instruirem e ficarem habilitados a ensinar o povo e a operar milagres em seu nome. Elle lhes daria o sermão do monte e em outros discursos as grandes verdades basicas do seu reino. Avisaria-os de que assim como o mundo se oppunha aos seus ensinios e o perseguia, o mesnto com elles succederia, para que o discipulo não fosse mais do que o Mestre.

I. — Jesus prégando e curando (vs. 7-12).

V. 7 — *Sahiu... para o mar* — Posto que os phariseus e herodianos estivessem conspirando contra a vida de Jesus, não supponos que Elle sahisse á beira mar para escapar.

De Galiléa — Provincia ao norte da Palestina. *Judéa* — Provincia ao sul da Palestina. Entre Judéa e Galiléa fica a provincia de Samaria.

V. 8 — *Jerusalem* — A principal cidade da Palestina e centro religioso do mundo. — *Iduméa* — E' o nome grego de Edom. Este territorio fica ao sul da Palestina e inclue as regiões montanhosas que estão ao oriente do Mar Morto. Os edomitas eram descendentes de Esaú. Elles se tornaram identificados com a nação judaica um seculo e meio depois desta data. Os herodianos eram idumeus.

Alem do Jordão — Peréa, territorio judaico alem do Jordão. Tyro e Sidonia ficavam ao norte da Galiléa. A fama dos ensinios e obras de Jesus tinha attingido a regiões remotas e até mesmo Tyro e Sidonia, que estavam alem do paiz.

V. 9 — *Seus discipulos* — Nem todos que o viram e ouviram eram propriamente seus discipulos. Estes eram André, Pedro, Tiago, João e Matheus, e talvez Philippe e Nathanael (João 1:43-45).

Um pequeno barco — Uma embarcação de pescaria das que communmente eram usadas ao longo do mar de Galiléa.

Por causa da multidão — Muito povo se reunira em torno do Mestre de modo que Elle não podia fazer o seu trabalho livremente,

razão por que usou do expediente de entrar no barco para, afastado um pouco da terra, poder falar á multidão.

V. 10 — *Porque curava muitos* — Isto é, apresentado como uma razão por que a multidão estava ansiosa por chegar-se perto d'Elle. Muitos tinham sido curados e outros muitos procuravam allivio. *Para tocar-o* — Aquelles que tinham enfermidades, estavam ansiosos por tocar-o, acreditando que pelo contacto physico com Elle seriam curados.

V. 11 — *Espiritos immundos* — Demonios que tinham tomado possessão de seres humanos, que tinham perdido o dominio moral de si mesmo, completamente ou em parte. Eram chamados espiritos immundos porque os effeitos de sua presença eram vis e sua moral impura. — *Prostraram-se diante d'Elle* — Os demonios reconheciam Christo e seu poder sobre elles.

V. 12 — *Tu és o Filho de Deus* — Demonios ou espiritos maus, pareciam em toda a parte reconhecer Jesus e declaral-o como Filho de Deus. *O não desse a conhecer* — Safanaz é chamado pae da mentira, e a palavra do demonio não pode servir de tesemunho em favor de Jesus. Suas obras declaram sua missão e seus discipulos devem proclamal-o como Messias.

II — Escolhendo os doze discipulos (vs. 13-19).

V. 13 — *Tendo subido ao monte* — A montanha geralmente acceita tinha um quarto de milha de extensão e cerca de sessenta pés de altura, e ficava a tres milhas occidentaes do mar de Galiléa e sete milhas a sudeste de Capernaum. De Lucas 6:12, aprendemos que Jesus gastou toda a noite precedente á indicação dos doze apóstolos, em oração. Elle tinha a natureza humana e a divina, e sua natureza humana desejava communhão com o Pae, de modo que pudesse ser fortalecida para a grande responsabilidade que assumira. *Chamou... os que quiz.* Dentre todos os seus seguidores Elle fez selecção daquelles que deviam se tornar seus discipulos.

V. 14 — *Escolheu doze.* "Apontou doze". Jesus organizou-os em um grupo (1.º) "Para estarem com elle", (2.º) enviou-os a *pregar*, (3.º) e deu-lhes autoridade para *expellir demonios*.

V. 15 — *Deu poder* — A estes homens estava para ser confiado o divino poder de, em nome de Jesus, operar grandes cousas, para seus concidadãos. As verdades que elles deviam proclamar, eram para todo o mundo e respondiam as suas mais urgentes necessidades e por suas obras deviam *atrahir homens* a Jesus, o Christo.

V. 16 — *Simão* — Ha tres logares no Novo Testamento, alem deste, onde os apóstolos são nomeados (Math. 10:2-4; Lucas 6:14-16, e Actos 1:13), e Simão, tambem chamado Pedro, principia cada lista.

V. 17 — *Tiago... e João* — Irmãos, os filhos de Zebedeu e Salomé. Elles são chamados Boanerges, filhos do trovão, por causa do seu zelo ardente e coragem. João em seu evangelho não era o seu proprio nome, mas, é o discipulo a quem Jesus amou (13:23), e o outro discipulo (18:15).

V. 18 — *André* — O primeiro discipulo. Elle trouxe seu irmão a Jesus. *Philippe* — A

elle, o primeiro do collegio apostolico, foram faladas as solennes palavras, "Segue-me" (João 1:43). *Bartholomeu* — Bar-Tholmai, o filho de Tolmai. Bartholomeu e Nathanael, eram dois nomes, indicando provavelmente a mesma pessoa. *Matheus* — Levi. *Tiago* — chamado tambem Didymo, um dos doze. Tiago, o filho de Alphaeu — Conhecido tambem como "Tiago o menor", para distinguil-o do irmão de João. Thadeu — tambem chamado Judas. E' o autor da epistola de Judas. Simão, o cananita — "Simão o cananeu". Não ha nenhuma referencia ao povo cananita, ou os habitantes de Caná. A palavra tem a mesma significação de "Zelotes".

V. 19 — *Judas Iscariotes* — Judas, um homem de Kerioth, uma pequena cidade da tribu de Judah. Judas Iscariotes, o unico discipulo que não era natural de Galiléa.

III. — Opposição dos inimigos (vs. 20-30).

Os parentes de Jesus viram como arduamente Elle estava trabalhando e como as multidões eram attrahidas a Elle, e temeram que Elle trabalhasse alem de suas forças. Escribas de Jerusalem trouxeram contra Elle accusação que estava expulsando demonios pelo poder de Satanaz. Jesus confundiu-os, fazendo-lhes a seguinte pergunta: "Como pode Satanaz lançar fóra Satanaz?" E fortaleceu seu argumento por fazer illustração de um reino que, dividido contra si mesmo, não pode subsistir e de uma casa que, estando dividida, não pode permanecer. Si Satanaz se levanta contra si proprio, seu reino certamente cahirá. Jesus então mostra a seus opposentes a enormidade do peccado contra o Espirito Santo. O peccado de persistente e determinada repulsa do Espirito Santo, ou de attribuir a Safanaz obras do Espirito Santo, é um peccado imperdoavel.

IV. — Favor dos amigos (vs. 31-35).

Maria, a mãe de Jesus e Tiago, José, Simão e Judas (Math. 13:35; Marcos 6:13), assistiam a Jesus com as suas posses. Em sua resposta, Elle nenhum sentido expressou a suas relações terrestres, mas emphatizou a estreita união que existe entre Christo e seus verdadeiros seguidores e destes uns para os outros. Suas palavras são sentenciosas, "Porque o que fizer a vontade de Deus, esse é meu irmão, minha irmã e minha mãe." E' um maravilhoso pensamento que o mais fraco e o mais pobre de nós, pode entrar em estreito parentesco com Jesus. Isto pode acontecer si nós nos entregarmos inteiramente e de todo o coração. E' possivel a todos accetar as simples condições do Evangelho e ser trazido áquelle que quer se tornar para nós, nosso perfeito Salvador.

QUESTIONARIO

1. De que logar Jesus falou ao povo?
2. Porque as multidões se reuniam em torno de Jesus?
3. De que differentes logares tinham vindo?
4. Que devemos entender por um pequeno barco?
5. Que disseram os espiritos immundos a Jesus?
6. Porque ordenou-lhes que não o dessem a conhecer?
7. Onde Jesus chamou e apontou os apóstolos?
8. Diga o nome dos apóstolos.
9. Que accusação fizeram os escribas a Jesus?
10. Como foi respondida essa accusação?
11. A quem Jesus chamou de irmão, irmã e mãe?
12. Dê o texto aureo.